

nal idéa, em cada roseo de do da formosa creatura poz um espinho da mesma roza e no coração della—uma purissima violeta que era—deitou uma gotta do doce e venenoso succo da mancenilha.

Estendeu elle deste modo o seu poder sobre a humanidade futura; dera garras á pomba e no sacrario da ventura puzera as voluptuosidades de um sonho precursoras da morte do sentimento.

IV

Ao levantar-se do profundo torpor, o homem da criação apenas começava a divagar pelos ermos, quando veio-lhe ao diante a bellissima consorte com que o dotara o Senhor.

Caminhou então pressuroso, já mais precipite pulsava-lhe o coração e no tremor das mãos e no desvario do olhar, transbordava a commoção.

Tomou-a nos braços e ella desprende a voz, mais doce do que o canto da philomella, pois afinara-lhe o timbre sonoro e mais potente dos archanjos do céu. Depois sorriu-se e deste primeiro sorriso que foi no mundo a aurora da ventura, nasceu também no coração do homem a terna e sempre virente illusão do amor.

V

Mas nisto farfalharam as folhas e um perfume activo almiscarou os ares; vinha vindo a serpente a rastejar por terra e a fazer brilhar ao sol as douradas escamas; na fixidez do olhar puzera-lhe o anjo mau todas as tentações do inferno.

Seguiu-lhe o rastro maldito a graciosa Eva; seduzira-a aquella brilho ficticio, parecera-lhe humilidade aquella rastejar.

Então o rei da criação, o homem primeiro que sahira das proprias mãos do Omnipotente, curvou a fronte submisso e deixou cahir do cilio a primeira lagrima de angustia.

VI

Começou assim a epopéa do coração humano, o eterno poema do amor; eis a mancenilha que adormece e mata as illusões, e ao desditoso que perdeu crenças e miragens do futuro só resta o roseo espinho que na ponta do dedo da mulher Satan poz a se sorrir.

LEITÃO JÚNIOR

Uma conferencia na escola da Gloria

Nos paizes cultos, quando o governo manda construir escolas com salas destinadas para conferencias publicas, ellas são franqueadas a todos aquelles que quizerem concorrer para o desenvolvimento intellectual do povo. Entre nós o contrario succede: encarrega-se a um aspirante á cadeira senatorial de convidar conferenciadores, que não tem liberdade de discussão e não podem fazer uso da liberdade de tribuna, «o cume donde desce o manancial das idéas aos labios do povo.»

Mas... ia-nos esquecendo que estamos no paiz, onde o governo faz presente de uma escola ao povo, ao povo que paga o tributo, que paga as rendas do estado, as cortezias do sr. conde d'Aquila, «certas dividas particulares», que sustenta o rei, a sua stirpe, seus aulicos, e finalmente assiste impassivel pôr-se em pratica a maxima das mornarchias em todos os tempos, a maxima de Machiavel—dividir para reinar.

«Tolitur questio.

Realizou-se no domingo a 2.ª conferencia do nosso comprovinciano o Sr. Dr. A. H. de Souza Bandeira. E sentimos profundamente não ter-

mos assistido a sua primeira e brilhante prelecção sobre a philosophia moderna, na opinião «criteriosa» dos nossos collegas do «Apostolo.»

O orador começou declarando que voltava á tribuna não só para explicar as suas idéas sobre a escola positivista, como também para provar a utilidade da metaphysica, de quem diz Tobias Barreto de Menezes, talento superior e uma das poucas autoridades no Brazil em materia philosophica, que é uma sorte de poesia carrancuda, que sabe revestir as mais frivolas bagatellas de um ar de seriedade sombrio e magestoso, acrescentando que os homens que nos fallam gravemente do Espaço, do Tempo, do Ser, da Causa, do Infinito, do Perfeito... bem que sejam os primeiros em não entender o que elles dizem, todavia tomam aos nossos olhos uma apparencia, uns toques de grandeza que é difficil dissipar. Não assim, quando, em nome do senso intimo, fazem o inventario das riquezas do espirito. Neste caso, surgem as negações decisivas; e, o que assaz admira, é ainda a consciencia o juiz para quem se appella.

Passando ás theorias da escola positivista, que se baseia no criterio e bom senso de Comte e Littré, disse o illustre prelector que as considerações incompletas, mas não demonstrou a sua pretenciosa asserção, contentando-se em endeosar o espiritalismo, unico systema philosophico que reputa verdadeiro, mas cuja impotencia no entanto é manifesta nas seguintes palavras de Paulo Janet, um dos seus defensores mais obceados: «O espiritalismo, que estava no caso de emprender conquistas ha quinze annos, está em uma crise medonha: é necessario unicamente defendel-o.»

Não pondo de parte os seus principios obsoletos, não admittio o orador uma sociedade possivel sem um principio superior e chamou a attenção do auditorio, como prova do seu dislate, para as theorias socialistas de Platão Campanella, Saint-Simon e outros, theorias estas muito conhecidas e que não deviam ser repetidas em presença de auditores tão illustres, como disse por duas ou tres vezes. E o que nos causou grande admiração foi acompanhar um escriptor francez no que diz respeito a Luiz Blanc, porque conhecemos o distincto conferenciador como signatario do manifesto de adhesão dirigido ao Club Republicano desta capital.

Tratou ainda o orador de outros pontos sobre a ordem social, fazendo em seguida estolidas considerações sobre a religião, o estado e a familia, e desceu da tribuna sem deixar a menor impressão no espirito do auditorio.

O Sr. Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira Filho revelou em sua ultima conferencia muita loquacidade e nenhum dote oratorio; e a illustração de seus ouvidos mostrou-se atrazado, mesmo no «espiritalismo» abraçando as opiniões de Cousin e Jouffroy, não obstante existirem representantes mais adiantados do «espiritalismo-carteziano-catholico»

Paramos aqui porque o pouco espaço de que dispomos não nos permite ir além.

Ao comprovinciano os nossos emboras, porque mais de uma vez tem provado que a «tradição de intelligencia ainda não morreu na provincia de Pernambuco.»

Rio, 18 de Agosto de 1875.

THEMIS.

A tachygraphia na anti-guldade

III

As siglas (*singule littere*) foram por muito tempo o unico recurso de que lançaram mão os romanos para a transcrição immediata da palavra.

«Antes de conhecerem as notas, diz Valerio Probo, as pessoas incumbidas do apanhamento dos discursos, sobretudo no senado, não escreviam senão as primeiras letras das palavras e dos nomes, e facilmente achava-se o sentido d'essas abreviaturas, adoptadas para proporcionar a quem escrevesse maior celeridade no traço»

Provavelmente com os outros elementos de civilisação, os romanos aprenderam na Grecia o methodo semeiographico, que consistia em substituir ás letras do alphabeto traços simples e concisos.

O autor da antiga obra *Reverum italicum*, Paulo Warnefride, o Diacono, attribue a Ennio a invenção dos primeiros caracteres semeiographicos do systema romano.

Plutarco, porém, assevera que antes de Cicero o uso d'esses signaes era desconhecido em Roma.

O discurso que proferio Catão de Utica contra Cesar e que Sallustio reproduzio, ponde ser escripto no momento em que foi pronunciado, porque Cicero, segundo o testemunho do autor dos *Parallelos*, collocára em diversos pontos do senado alguns individuos a quem tinha ensinado certas notas e abreviaturas que em poucos traços representavam muitas letras. No havia ainda em Roma por essa época, accrescenta elle, semeiographos, isto é, homens que por meio de signaes particulares escrevessem uma palavra ou mesmo uma sentença.»

Uma das pessoas industriadas por Cicero para esse mister foi Tiro, lição do orador e que passa por ser o primeiro que systematisou os caracteres da tachygraphia romana, celebres sob o nome de notas tironianas.

Parece, pois, aceitavel a opinião de que os estudos feitos por Cicero na Grecia comprehenderam também a arte abreviativa tão generalizada n'esse paiz.

Propagou-se igualmente em Roma o gosto pela profissão de semeiographo, tomando aquelles que a exerciam o nome de *cursores*. Crearam-se aulas gratuitas para o ensino da arte, e já no reinado de Augusto havia no imperio perto de trescentas regidas por professores provectos e frequentadas por grande numero de alumnos.

Quasi todas as pessoas de importancia tinham um e mais tachygraphos fazendo parte de sua casa. Assim, Mecenas contava entre seus libertos muitos *cursores* que tornaram-se habilitissimos e chegaram mesmo a introduzir algumas modificações no alphabeto de Tiro; e Plinio o moço levava sempre um nas excursões que empreendia.

E' extensa a lista dos vultos eminentes da historia romana que eram iniciados nas difficuldades da arte tachygraphica.

Ovidio dá a entender que Julio-Cesar pertencia ao numero dos semeiographos de Roma e Suetonio diz claramente que Tito acompanhava a mais rapida leitura, desafiando a imital-o os tachygraphos da sua comitiva.

De todos elles o mais notavel foi Seneca, o rhetorico, que como é sabido, tinha uma memoria tão prodigiosa que conseguia reter duas mil palavras proferidas pelo orador.

Seneca ajuntou aos caracteres de Tiro um grande numero de abreviaturas, das quaes organisou um dictionario alphabetico.

A arte tachygraphica attingio em Roma o seu maior gráo de perfeição e si dermos credito ao que della

dizem alguns poetas latinos, obtinham seus cultores resultados maravilhosos.

Não é possivel, porém, acceitar o juizo desses escriptores sem um exame embora ligeiro do systema tironiano, tal qual é reproduzido por Carpentier na obra que a este respeito escreveu em 1747.

LUIZ LEITÃO

(Continua.)

Republica

Vem perto rompendo as trevas
Vermelho o sol da verdade,
Euchendo os ares sombrios
Dos raios da Liberdade!
Hoje... amanhã... mais um dia
O throno da tyrannia
Deve rolar-nos aos pés,
O escravo os ferros sacode...
Já sobre os hombros não pode
Sentir o peso dos reis...

Não mais do povo os gemidos
Devem bater contra os céos...
Já vamos torcer-se em ancias
O corvo dos Prometheus...
Feroz, de pé, nas crateras
O anjo das novas eras
Irado atia o volcão...
E as lavas virão trementes
Grandes, sinistras, ardentes
Lançando os thronos no chão

Republica! idea sublime
Que ao povo inspira abrazado:
Republica! que o povo livre
Não deve assinar ser calcado
Eterna, cruenta guerra
Lance os tyrannos por terra,
Lance por terra os grilhões,
Levantem-se as guilhotinas,
Relembrem-se as leis divinas,
Sacudam o jugo as nações!

Escravo! escravo! Esse nome
Só nos faz tremer de horror!
Sejamos iguaes, é tempo
Ninguém se curve a um senhor
Reserva a febre dos povos,
Surjam para nós dias novos,
Surja pra nós outro céo...
E ao grito extremo da guerra,
De cada canto da terra
Se levante um Hyrcan!

Eis já, sombrios dos tumulos
Surgem phantasmas ligeiros,
São velhos martyres da idea,
São outros tantos guerreiros:
Surgem: Tiro Dentis, Ivo,
Badard, Fellipe altivo,
Gonzaga, Claudio, Machado,
E quaes da campá niasmas,
Surgem mil outros phantasmas,
Cada phantasma—um soldado!

Tremei, tyrannos! é tempo
Da terrivel expiação,
Cada um escravo de hontem
Hoje é toronado um Titão!
Seus labios bradam vingança,
Seu rosto incendiado e bello;
Tendes bem curtos momentos,
Aqui mil punhaes sangrentos,
Alem a força e o cutello!

Tremei, tyrannos! que o throno
Tremei já deve tremer,
Que a nossos pés rolar hão de
Vossas cordas de reis...
Medonho ao longe o oceano
Brasas feroz, soberano,
Marrando o instante fatal,
E os raios da liberdade
Já correm da immensidade
Rasgando a nuvem final.

Mais um momento e as crateras
Hão de queimar mesmo os céos,
Por terra exauremos veremnos
O corvo dos Prometheus,
E as lavas feras, sinistras
Virão rugindo nas cristas
Do despertado volcão,
Ao rouco grito da guerra
Lançando os sceptros por terra,
Lançando os thronos no chão.

Novembro 1872.

MARIANO DE OLIVEIRA.

BRAZIL AMERICANO

Aos senhores assignantes

Aos nossos assignantes pedimos toda indulgencia para qualquer falta ou irregularidade na entrega desta folha. Temos todo o empenho em que não haja jamais motivo para reclamação e por tudo quanto de nós depende nenhuma dar-se-hia.

O BRAZIL AMERICANO tem sabido regularmente todas as semanas; não é, pois, por este lado, nem á falta de zelo e interesse de nossa parte, que alguns dos nossos assignantes o não tem recebido em tempo. Providenciaremos entre tanto para que o serviço da entrega nada soffra.

ASSIGNA-SE NA

19 RUA DE GONÇALVES DIAS 19